



portalbenews.com.br

ESPAÇO ABTRA Série Pílulas de AFC aborda hoje a cooperação entre autoridades e órgãos de controle na fronteira ▶ **p4**

VITRINE Bastidores de festas, apresentações e visitas de autoridades, com a jornalista Cândice La Terza ▶ **p9**



Divulgação

Temporada de cruzeiros em SC será ampliada em mais de 70%



Só as escalas de navios nas cidades do estado passarão das 64 registradas em 2022/23 para 113 em 2023/24 ▶ **p5**

Divulgação



Pecém agenda apresentação de estudo de impacto ambiental do hub de H2V ▶ **p5**

HUB Brasil passa a ser membro permanente do Fórum Internacional de Transportes ▶ **p3**

OPINIÃO Augusto Cesar Barreto Rocha reflete sobre os debates em torno do futuro da Região Amazônica ▶ **p7**



OPINIÃO João Eduardo Amaral Ayres e Rebeca Alonso Nascimento falam sobre as finanças sustentáveis ▶ **p8**

EDITORIAL

Caminho para o futuro

O Porto de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, tem motivo para comemorar. Os dados mais recentes divulgados pela Autoridade Portuária revelam um aumento significativo na movimentação de cargas no primeiro quadrimestre de 2023, em comparação ao mesmo período do ano passado. Esse crescimento evidencia a importância do setor portuário para a economia do País e destaca a necessidade de investimentos em infraestrutura e tecnologia visando à ampliação da eficiência operacional e à redução de custos.

Com um aumento de mais de 20% na movimentação de cargas em relação ao ano anterior, o Porto de São Francisco do Sul registrou um marco impressionante de 5 milhões de toneladas movimentadas nos primeiros quatro meses do ano.

As exportações representaram a maioria das mercadorias movimentadas, totalizando 2,8 milhões de toneladas, sendo os grãos (soja e milho) os principais produtos enviados ao exterior.

Vale destacar que, de acordo com a Autoridade Portuária, este crescimento na movimentação foi obtido sem perda da eficiência operacional. E nessa equação está o caminho para o desenvolvimento do setor. O futuro dos portos brasileiros passa, necessariamente, pelo desenvolvimento de ações para a atração de cargas, ampliando embarques e desembarques, e pela revisão e melhoria de procedimentos, ao lado de investimentos em infraestrutura e tecnologia, para ampliar a eficiência das atividades.

Assim, é fundamental que as administrações portuárias em todo o País concentrem esforços em aprimorar a eficiência operacional e reduzir os custos para atender a crescente demanda que se busca. Investimentos em infraestrutura e tecnologia são cruciais para alcançar esses objetivos.

Em primeiro lugar, é necessário garantir que os portos possuam estruturas adequadas para receber e expedir cargas de forma eficiente. Isso implica em portos bem equipados, com berços de atracação modernos, áreas de armazenamento suficientes e um sistema logístico eficaz. Além disso, é preciso melhorar o acesso terrestre aos portos, com boas estradas e conexões ferroviárias, a fim de agilizar o transporte de mercadorias.

A adoção de tecnologias avançadas é outro aspecto crucial para otimizar as operações portuárias. A automação de processos, o uso de sistemas integrados de gerenciamento e monitoramento e a implementação de soluções digitais podem aumentar a eficiência e reduzir os tempos de espera dos navios. Além disso, a digitalização de documentos e a implementação de sistemas de rastreamento de cargas proporcionam maior transparência e agilidade nas operações.

Além disso, é importante promover um ambiente regulatório favorável e simplificado, estimulando a participação do setor privado e facilitando a realização de investimentos. Parcerias público-privadas podem ser uma alternativa viável para impulsionar o desenvolvimento portuário, permitindo que os investimentos necessários sejam realizados de forma eficiente e sustentável.

A ampliação da eficiência operacional e a redução de custos nos portos beneficiam não apenas as empresas que utilizam essas infraestruturas, mas também a economia como um todo. Portos eficientes e competitivos contribuem para o aumento do comércio exterior, a geração de empregos e o crescimento econômico do país.

A hora é agora. É preciso aproveitar esse momento de crescimento e transformar os desafios em oportunidades, garantindo um futuro promissor para o setor portuário brasileiro. Com visão estratégica, investimentos adequados e parcerias eficazes, podemos construir portos modernos, competitivos e sustentáveis, impulsionando o desenvolvimento econômico do País.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- 5 Santa Catarina terá aumento de 76% na escala de cruzeiros em 2023/24

HUB

- 3 Brasil passa a ser membro permanente do Fórum Internacional de Transportes

NACIONAL

- 3 Governo anuncia medidas para beneficiar indústria e ampliar acesso a carros populares

REGIÃO SUL

- 4 Porto de São Francisco do Sul tem melhor quadrimestre da história

Tecon Rio Grande tem alta de 11% em movimentações

ESPAÇO ABTRA

- 4 Pílulas de AFC – Cooperação entre órgãos de fronteira

REGIÃO NORDESTE

- 5 Complexo do Pecém apresentará estudo de impacto ambiental do hub de H2V em junho

REGIÃO SUDESTE

- 6 Expectativas para o Enaport e o Conogmo são assunto no Programa ZR News

Cisne Branco atraca hoje no Porto de Santos

OPINIÃO

- 7 "Relações Amazônicas", por Augusto Cesar Barreto Rocha
- 8 "Finanças Sustentáveis: o caminho está aberto", por João Eduardo de Villemor Amaral Ayres e Rebecca Alonso Nascimento

VITRINE

- 9 Bastidores de festas, apresentações e visitas de autoridades, com a jornalista Cândia La Terza

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfm

Diretora Administrativo-financeira
Jaclyra Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena,
Vanessa Pimentel e Vitória Malafati

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

atendimento@portalbenews.com.br

(11) 91615.1200

**ITF 1**

O Brasil se tornou membro permanente do Fórum Internacional de Transportes (em inglês, International Transport Forum, ITF) ontem, dia 25. Sua entrada foi oficializada durante a cúpula anual da entidade, que terminou nessa quinta-feira em Leipzig, Alemanha. A novidade foi anunciada pelo ministro dos Transportes, Renan Filho, em suas redes sociais - ele estava na cidade alemã, participando do evento.

ITF 2

Reunindo 66 países e discutindo desafios e tendências globais do setor de transportes, o ITF é uma organização intergovernamental autônoma ligada à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Como informa o Ministério dos Transportes, é um think tank de questões relacionadas à política de transportes de todos os modais no mundo. Para o Brasil, é uma oportunidade de acompanhar as novidades no campo dos transportes nos mais variados países.

ITF 3

Comentando o ingresso do Brasil no fórum, o ministro Renan Filho afirmou que quer “construir com nossos parceiros uma agenda global que gere crescimento econômico com distribuição de renda e sustentabilidade ambiental. O governo brasileiro está convicto de que é com diálogo, respeito e união entre os países que vamos avançar e proporcionar aos nossos povos um mundo com melhores oportunidades para todos”.

Pianc 1

Principal órgão internacional de pesquisa e normatização da infraestrutura do transporte aquaviário, a Pianc teve sua seção brasileira implantada ontem. A medida foi oficializada durante a assembleia geral da entidade, que ocorreu na quarta e nessa quinta-feira, na Noruega. A iniciativa é coordenada pela Agência Nacional de Transporte Aquaviário (Antaq), que representa o governo brasileiro perante a Pianc, e pela Associação Brasileira de Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph), que ficará à frente da seção.

Pianc 2

As seções nacionais da Pianc são “elos” entre seus associados no país e a sede da entidade, que fica em Bruxelas. Segundo o diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, “a oficialização ocorrida hoje (ontem) consolida o comprometimento da agência com a Pianc, uma organização de referência mundial no transporte aquaviário, em criar a seção nacional para debater o setor. Também mostra que a Antaq está em constante busca pelas melhores práticas internacionais para regular e estabelecer o transporte aquaviário sustentável no país”.

Governo anuncia medidas para beneficiar indústria e ampliar acesso a carros populares

Principal delas é a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do Pis/Cofins para veículos de até R\$ 120 mil



▲ Poderá haver ainda reduções definidas por montadoras e outras relativas à venda dos carros direto da fábrica, segundo informou Geraldo Alckmin

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

No Dia Nacional da Indústria, comemorado ontem (25), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, anunciaram uma redução de impostos para ampliar o acesso a carros populares.

Alckmin e Lula se reuniram com empresários do setor no Palácio do Planalto. A principal medida prevê alíquotas menores para veículos de até R\$ 120 mil, com a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do Pis/Cofins.

Segundo Alckmin, as reduções nos preços finais dos carros vão variar de 1,5% até 10,96%, os descontos maiores serão para os carros mais baratos. A eficiência energética e a produção nacional também serão levados em conta para determinar o desconto.

A União ainda vai especificar quantas faixas de redução haverá. Após a reunião, o gover-

no informou que o pacote completo será anunciado em 15 dias. Segundo Alckmin, faltam ajustes com o Ministério da Fazenda.

“A Fazenda pediu até 15 dias para estabelecer a questão fiscal”, esclareceu o vice-presidente. De acordo com Alckmin, as medidas serão enviadas ao Congresso Nacional através de Medida Provisória.

Para o ministro do Desenvolvimento, as medidas anunciadas levam em questão o lado social. “Não vão fazer desconto para carro caríssimo. Segundo: eficiência energética, meio ambiente, carro ecológico, carro que polui menos, menor emissão de CO2. E terceiro, densidade industrial”, explicou Alckmin.

O objetivo inicial da medida era reduzir os valores iniciais de carros compactos com motor 1.0 para os valores entre R\$50 mil e R\$ 60 mil. Segundo Alckmin, os veículos mais baratos podem ser vendidos por um preço abaixo de R\$ 60 mil. Fora as reduções tributárias, existe a possibilidade de vendas diretas da indústria, o que geraria “desconto ex-tarifário importante”.

“Esta é uma medida temporária de estímulo para um

setor que responde por 20% do PIB da indústria de transformação e está com 50% de sua capacidade instalada ociosa. Ele vai ajudar a manter os empregos diretos e indiretos nas montadoras e em toda cadeia produtiva. Poderá haver ainda reduções definidas por montadoras e outras relativas à venda dos carros direto da fábrica. O Governo deverá emitir MP permitindo esse tipo de transação”, informou a presidência da República por meio de nota.

Política de preços

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Márcio de Lima Leite, também acredita que o preço do carro mais barato pode ficar abaixo de R\$ 60 mil. Ele apontou que isso dependerá da política de preços de cada montadora.

Ele ressaltou que os veículos que já estão nos estoques das empresas podem aderir às medidas que serão anunciadas. “O Ministério da Fazenda está fazendo as contas para ver a validade das medidas, se dará por um ano, seis meses, dois meses. O tempo é fundamental

para falar do tamanho da renúncia. A indústria trabalha com um mínimo de 12 meses”, afirmou Lima Leite.

Os preços dos carros populares são alvos de constantes reclamações do presidente Lula. “A fábrica de automóveis não está vendendo bem, mas qual pobre pode comprar um carro popular de R\$ 90 mil?”, questionou no início de maio.

Alckmin também anunciou um crédito de R\$ 4 bilhões para as empresas realizarem empréstimos em dólar. A medida poderá ser feita pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e valerá para toda a indústria.

Já em São Paulo, o BNDES anunciou um pacote de R\$ 2 bilhões, com taxa fixa em dólar, para empresas brasileiras exportadoras que tenham receita em moeda norte-americana.

O ministro defendeu a aprovação da reforma tributária para ampliar os benefícios para o setor. “A indústria está supertributada. O caminho é a reforma tributária. Ela ajudará a exportação, reduzirá custo Brasil, simplificará a questão tributária e diminuirá a judicialização, ajudando a economia como um todo”, disse.

REGIÃO SUL

Porto de São Francisco do Sul tem melhor quadrimestre da história

Primeiros quatro meses deste ano registraram crescimento de mais de 20% em comparação a 2022

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

O Porto de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, registrou um aumento de mais de 20% na movimentação de cargas no primeiro quadrimestre de 2023 em comparação ao mesmo período no ano passado. Segundo dados da Autoridade Portuária, esta foi a maior movimentação da história do terminal já registrada no primeiro quadrimestre de um ano.

O complexo atingiu a marca de 5 milhões de toneladas movimentadas nos primeiros quatro meses do ano. No mesmo período do ano passado, o porto movimentou 4,1 milhões de toneladas, representando um aumento de 20,7%.

Segundo a SCPAR São Francisco do Sul, as exportações, que somaram 2,8 milhões de toneladas, representaram 57% do total de mercadorias movimentadas nos primeiros 120 dias do ano.

Os grãos (soja e milho), com 2,6 milhões de toneladas, lideraram a lista dos produtos enviados ao exterior. Na sequência, óleo vegetal (100 mil toneladas) e madeira (81 mil toneladas).

Já as importações somaram 2,1 milhões de toneladas nestes quatro meses, equivalente a 43% da movimentação do Porto. Segundo a Autoridade Portuária, o setor metalúrgico (1,1 milhão de toneladas) e os fertilizantes (746 mil toneladas) foram as principais mercadorias recebidas de outros países.

“Nosso porto é altamente competitivo, por ser multipropósito. Outra característica é a sua eficiência, com razoável



As exportações em São Francisco do Sul, que somaram 2,8 milhões de toneladas, representaram 57% do total de mercadorias movimentadas no primeiro quadrimestre

tem-po de espera para os navios atracarem, além de apresentar agilidade na operação de

carregamento e descarregamento de cargas”, destacou Cleverton Vieira, presidente do Porto de São Francisco do Sul.

Segundo Vieira, o porto atualmente conta com uma tarifa atrativa em comparação a outros terminais próximos. Além disso, ele citou outros fatores positivos, em especial a posi-

ção geográfica favorável para receber e expedir diversas cargas.

“Todos esses fatores, somados à capacidade produtiva de sua comunidade portuária e às ações do governo do Estado para melhorar ainda mais as condições de infraestrutura do Porto, ajudam a explicar o expressivo aumento no volume de cargas neste primeiro quadrimestre do ano”, analisou.

Em abril

A SCPAR São Francisco do Sul divulgou que somente no mês de abril a movimentação de mercadoria no terminal portuário chegou a 1,3 milhão de toneladas, que resultou no crescimento de 12% em comparação com o mesmo mês no ano passado, que registrou 1,15 milhão.

A exportação atingiu 793 mil toneladas, sendo a soja o principal produto (726 mil toneladas). A importação, por sua vez, foi de 488 mil toneladas, puxadas pelo aço (295 mil toneladas) e fertilizantes (181 mil toneladas).

ESPAÇO



Pílulas de AFC - Cooperação entre órgãos de fronteira

O Artigo 8 do Acordo de Facilitação do Comércio (AFC) fala de práticas destinadas a agilizar os processos de importação, exportação e trânsito aduaneiro nos pontos de fronteira. Ele recomenda que os países signatários garantam a cooperação entre as autoridades e os órgãos de controle, para que suas ações sejam coordenadas de maneira a facilitar o comércio transfronteiriço.

A questão impacta diretamente as atividades dos setores logístico-portuário e de recintos alfandegados, já que nesses locais são desenvolvidas muitas das atividades desses órgãos controladores.

Quando o Brasil aderiu ao AFC, em 2018, declarou à Organização Mundial do Comércio (OMC) que cumpriria essa recomendação imediatamente, porque já contava com comissões que reuniam agentes do comércio exterior para justamente promover a cooperação entre eles, por exemplo a Conaportos, no setor logístico-portuário. Mas de forma geral elas ainda eram pouco ativas.

De lá para cá, as ações concomitantes entre os órgãos anuentes foram se tornando mais comuns, sobretudo entre Alfândegas, a Vigilância Agropecuária (Vigiagro) e a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), no âmbito dos novos processos de exportação e importação reunidos no Portal Único de Comércio Exterior (Pucomex). No cronograma do Pucomex, a inspeção conjunta foi implantada em 2022 e a inspeção coordenada está prevista para 2025. E já são positivos os resultados na redução do tempo de liberação das cargas nos pontos de fronteira.

Coluna sob responsabilidade da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra). Jornalista responsável: Milena de Castro

Tecon Rio Grande tem alta de 11% em movimentações

Entre janeiro e abril, terminal de contêineres administrado pela Wilson Sons operou 198.857 TEU

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

A Wilson Sons, operadora de logística e portuária, divulgou resultados em seu Terminal de Contêineres (Tecon) localizado no Porto do Rio Grande, no Rio Grande do Sul. O primeiro quadrimestre de 2023, o terminal da companhia registrou crescimento de 11% em relação ao mesmo período do ano passado.

Entre janeiro e abril deste ano, o Terminal de Contêineres teve a movimentação de 198.857 TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés).

Ainda no primeiro quadrimestre, o terminal registrou novo recorde de produtividade, durante a operação do navio Mediterranean Express, em janeiro. Nesta escala, foram movimentados 1.567 contêineres,

atingindo a média de 42 contêineres movimentados por hora (MPH) em cada guindaste de cais utilizado.

Para Paulo Bertinetti, diretor-presidente do Tecon Rio Grande, uma série de fatores colaboram para este resultado de produtividade do terminal ao longo de seus anos de operação.

“Além de cumprirmos nossos compromissos contratuais, realizamos grandes investimentos no Tecon Rio Grande, incrementando a capacidade e a produtividade do terminal por meio de modernização tecnológica de equipamentos, processos e adequação da infraestrutura. O Tecon Rio Grande tem papel fundamental para a logística das empresas gaúchas, uma vez que oferece uma alternativa segura e confiável para armazenagem e movimentação dos mais diversos tipos de carga”, completa.

REGIÃO SUL

Santa Catarina terá aumento de 76% na escala de cruzeiros em 2023/24

Estão previstas 113 paradas de embarcações nos portos do estado, ante as 64 registradas na temporada 2022/23

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

A temporada 2023/24 de cruzeiros em Santa Catarina promete ser bem maior que a anterior. De acordo com dados fornecidos pela Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil), as escalas de navios vão saltar das 64 registradas em 2022/23 para 113 na temporada seguinte, o que representa um aumento de 76,5%.

Mais escalas de navios significam mais leitos disponíveis. A projeção nesse quesito é de uma alta de 78% em relação a 2022/23 (316 mil leitos contra 177 mil). O período da temporada também será ampliado. Serão 172 dias a partir do início, no dia 4 de novembro. Portanto, a previsão de término é para maio de 2024. A última temporada começou no dia 10 de dezembro e se encerrou no dia



Divulgação/Setur

De acordo com a Clia Brasil, Itajaí registrou 25 escalas na temporada 2022/23 de cruzeiros e passará a ter 38 na próxima

20 de abril.

Essas e outras informações foram divulgadas durante um encontro na última segunda-feira (22) entre o secretário estadual de Turismo, Evandro Neiva; o presidente da Clia, Marco Ferraz; o presidente institucional da Costa Cruzeiros, Renê Hermann; e o representante da MSC Cruzeiros Javier Carnevale.

Ainda de acordo com os

dados apresentados pela Clia Brasil, Balneário Camboriú receberá 54 escalas na nova temporada contra 22 na encerrada em abril deste ano. Itajaí subirá de 25 para 38, enquanto Porto Belo aumentará de 17 escalas para 21.

Serão nove navios como em 2022/23, mas com capacidade maior. Existe a possibilidade de estreia de outros destinos catarinenses, com escalas-

teste em Penha e em São Francisco do Sul, além do trabalho de longo prazo para viabilizar outras cidades.

Também participou do encontro realizado na segunda-feira o secretário de Turismo, Cultura e Esporte de Florianópolis, Ed Pereira. Com ele foram discutidas novas tratativas sobre a possibilidade de a capital de Santa Catarina ter uma escalas teste ainda nesta temporada.

Segundo a Clia, reuniões pós-temporada estão sendo feitas nos municípios onde foram realizadas as últimas operações e contam com a par-

ticipação do presidente Marco Ferraz e representantes da Costa Cruzeiros e da MSC. Na semana passada, houve um encontro em Santos (SP) com a diretoria da Autoridade Portuária de Santos (APS).

No Brasil, a temporada 2023/24 de cruzeiros terá 35 navios de longo curso, que farão paradas em 47 destinos de 15 estados, como Amapá, Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

TEMPORADA 2022/23

Itajaí: 25 escalas / 74 mil leitos
Balneário Camboriú: 22 escalas / 81 mil leitos
Porto Belo: 17 escalas / 51 mil leitos
Total: 64 escalas / 177 mil leitos

TEMPORADA 2023/24

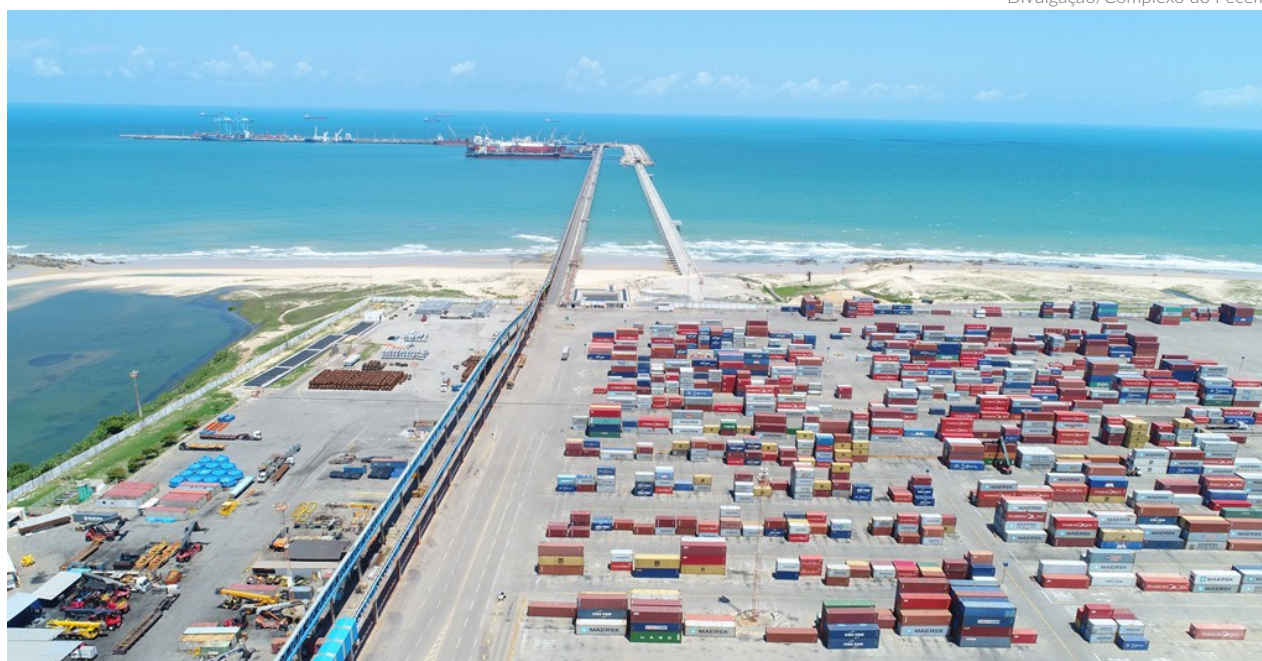
Itajaí: 38 escalas / 129 mil leitos
Balneário Camboriú: 54 escalas / 171 mil leitos
Porto Belo: 21 escalas / 51 mil leitos
Total: 113 escalas / 316 mil leitos

REGIÃO NORDESTE

Complexo do Pecém apresentará estudo de impacto ambiental do hub de H2V em junho

Audiência pública está marcada para o dia 22, com participação popular na análise do empreendimento

Divulgação/Complexo do Pecém



Se a área dentro do Complexo do Pecém for viabilizada para a instalação do hub, o Ceará pode ser o protagonista no processo industrial de produção de energia verde no País

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

O Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CE) apresenta em audiência pública, no próximo dia 22 de junho, o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) sobre o Hub de Hidrogênio Verde (H2V) que pretende implantar no complexo. O encontro será no auditório do Porto do Pecém, às 10 da manhã.

O EIA/RIMA foi elaborado pela MRS Estudos Ambientais, que fez o estudo socioambiental, além das análises de alternativas locais, sendo a área escolhida a que apresentou maiores vantagens socioambientais, operacionais e logísticas.

A audiência é uma etapa

importante do licenciamento ambiental porque garante a participação popular na análise de empreendimentos e atividades que, por regra, precisam elaborar e publicizar os resultados do Estudo de Impacto Ambiental e do Relatório de Impacto Ambiental.

O Hub de Hidrogênio Ver-

de (H2V) do Complexo do Pecém visa fornecer área e infraestrutura para o desenvolvimento de um novo polo de produção de novo combustível.

No hub, a ideia é produzir o H2V a partir da eletrólise de água, utilizando fontes de energias renováveis como, por exemplo, a energia solar e a

eólica. Em seguida, o hidrogênio verde será armazenado, preferencialmente em formato de amônia verde, para não haver emissão de gases do efeito estufa.

Se a área dentro do complexo portuário for viabilizada para a instalação do hub, o Ceará pode ser o protagonista

no processo industrial de produção de energia verde no País.

O H2V poderá substituir os combustíveis fósseis, o que trará vantagens socioambientais e auxiliará nas metas mundiais de descarbonizar as operações de diversos segmentos, entre elas, o portuário.

Eia/Rima

O Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) são documentos que apresentam os estudos realizados na área onde se pretende instalar o empreendimento e debatem sobre a viabilidade do projeto com o órgão ambiental licenciador e com a comunidade.

A audiência é o momento em que a população pode obter esclarecimentos e elucidações sobre a proposta em análise e conhecer os impactos (negativos e positivos) através da apresentação do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA).

REGIÃO SUDESTE



Expectativas para o Enaport e o Conogmo são assunto no Programa ZR News

Eventos que envolvem o setor portuário acontecem de 31 de maio a 2 de junho, em Brasília

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

Na próxima semana, em Brasília, haverá dois eventos importantes que envolvem o setor portuário. O Encontro Nacional das Atividades de Operações Portuárias (Enaport) e o Conogmo (Congresso Nacional dos Ogmos) ocorrem a partir de 31 de maio e seguem até 2 de junho. Os temas que serão discutidos neles foram assunto durante o Programa ZR News, transmitido pela Rádio Santa Cecília FM (107,7) FM.

Organizados pela Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), o Enaport e o Conogmo são voltados exclusivamente ao setor empresarial. A abertura ocorre no próximo dia 31, enquanto que no dia 1º de junho haverá três painéis. São eles: "Programação paralela da Conferência Nacional Permanente Fenop de Direito Portuário; Desafios e propostas para o setor portuário brasileiro; e Pautas estratégicas do setor empresarial portuário.

"A programação vai ser bastante rica. Os eventos em Brasília na próxima semana vão acabar fazendo um grande resumo dos principais tópicos hoje de debate em relação à operação portuária. Sejam os desafios, quer seja através do próprio avanço da evolução da negociação entre capital e trabalho. Temos cada vez mais os exemplos de acordos fechados entre



O presidente da ABTRA, Bayard Umbuzeiro Filho, disse durante o programa que irá participar de um dos painéis do Enaport

trabalhadores e terminais portuários e associações empresariais, sem a necessidade de uma participação de sindicatos", disse o diretor de Redação do BE News, Leopoldo Figueiredo.

Segundo ele, o mercado hoje está cada vez mais evoluído, e isso é algo que vai ser bastante debatido. "Um dos pontos que gera grande expectativa e é um dos temas mais quentes em relação aos órgãos de gestão da mão de obra portuária é a questão do treinamento e qualificação, demanda que o setor empresarial defende, sindicatos e trabalhadores defendem, mas devido a burocracia do sistema federal, são ações que não vão pra frente", declarou o jornalista.

O presidente da Associação Brasileira dos Terminais e Recin-

tos Alfandegados (ABTRA) Bayard Umbuzeiro, confirmou presença em um dos painéis e citou a importância da coalização portuária, onde todas as associações empresariais ligadas à atividade portuária estarão reunidos.

"Está agendada a participação em um dos painéis em 1º de junho. Faço questão de estar lá. Nós temos a coalizão portuária no qual a Fenop faz parte. A gente conseguiu em um acordo de todas as associações, lembro de nossas participações. Muitas coisas passaram a ser mais fáceis, de encaminhamento, com a coalizão portuária. Se há unanimidade, nós vamos para a frente, e a maioria dos temas a gente tem tido unanimidade", afirmou.

Ogmos

Por fim, no dia 2 de junho haverá a realização do Congresso Nacional dos Ogmos (Órgãos Gestores de Mão de Obra). Evandro Schmidt Pause, diretor-executivo do Ogmo Santos, que recentemente completou 28 anos de fundação, fará participação em um dos painéis com o tema que envolve a mão de obra portuária.

"Oportunidade ímpar. Esses eventos ocorrem anualmente, liderados pela Fenop. Mesmo o Enaport, onde vão ser discutidos os assuntos mais da operação portuária, da carga, das relações entre terminais, cargas e acessos. Acho que será um debate bem amplo. Depois, vamos ter a oportunidade de debater um pouco mais sobre

mão de obra, basicamente a relação dos Ogmos. Temos um comitê de Ogmos dentro da Fenop em que já se debateram vários temas ao longo do ano. Nessa oportunidade se amplia o debate e traz um pouco a comunidade para participar. O Ogmo Santos vai ser representado por mim em um dos painéis, que é sobre treinamento e habilitações da mão de obra", disse.

Santos Export

Todas as quintas-feiras o ZR News, com apresentação do jornalista Zerri Torquato, é voltado para os assuntos portuários, além de ter o quadro Santos Export. O programa pode ser acompanhado também pelo portalbenews.com.br.

Cisne Branco atraca hoje no Porto de Santos

Embarcação da Marinha estará aberta para visitação do público neste domingo

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br



Divulgação/Marinha do Brasil

O Cisne Branco é um navio de representação da Marinha do Brasil que em uma temporada faz uma turnê internacional e em outra, um giro pela costa brasileira

O navio-veleiro Cisne Branco, da Marinha do Brasil, atraca hoje (26) no Porto de Santos. A embarcação estará aberta para visitação gratuita do público no próximo domingo (28). Segundo a Capitania dos Portos, o navio-veleiro seguirá atracado no Cais da Marinha até a próxi-

ma sexta-feira (2 de junho).

O Cisne Branco é um navio de representação da Marinha

do Brasil que em uma temporada faz uma turnê internacional e em outra, um giro pela costa

brasileira. Neste ano, está percorrendo portos brasileiros do Sul e Sudeste, em um tour chamado Brasil 2023.

A viagem teve início em abril, saindo do Rio de Janeiro. Ao todo, o Cisne Branco percorrerá cerca de 3,5 mil quilô-

metros pelos mares do Sul e Sudeste do país, até retornar ao Rio em junho.

A embarcação possui comprimento total de 76 metros, tem um deslocamento carregado de 1.038 toneladas, uma tripulação de 42 militares (10 oficiais e 32 praças) e propulsão a diesel e vela.

O navio estará aberto para visitação gratuita do público. O período para visitas no domingo ocorre a partir das 8h30 e seguirá até as 16h.



AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas
opinioao@portalbenews.com.br

► INFRAESTRUTURA

Relações Amazônicas



demasiadamente complexo e desafiante decidir o que fazer na Amazônia. Há um interesse frequente na exploração de recursos naturais, mas tipicamente sem os devidos cuidados com o meio ambiente ou com as pessoas. Simultaneamente ao contexto, há um ignorar da história, tanto quando diz respeito aos indígenas, tanto quando se refere às indústrias da Zona Franca de Manaus ou aos conhecimentos locais formais, presente nas universidades e institutos de pesquisas regionais. A prática é simplesmente ignorar a todos e a tudo que seja local.

É como se não houvesse história. É quase como se fôssemos inexistentes. Como se a região que possui milhões de habitantes fosse completamente desabitada. Esta forma de mencionar as questões da Amazônia por quem vive em outras regiões do mundo ou do país se torna crescentemente inaceitável, pois atualmente existem muitas maneiras de superar esta ignorância, desde que exista um mínimo respeito, que frequentemente não há. Deste contexto surgem vários dos problemas de entendimento sobre o que fazer na região.

De outra parte, há um grupo expressivo de pessoas “locais”, completamente desrespeitosas pela região onde vivem, que absorvem uma característica exploradora, ignorando as civilizações presentes – talvez pela impossibilidade de ser

reconhecido localmente, talvez por sua associação com grupos exploradores de fora. São espécies de feitores, que cuidam dos interesses do império, sempre vigilantes para atender ao que

É importante termos estas questões sempre presentes quando se avizinham debates sobre o futuro da Amazônia, para termos alguns “pré-conceitos” em vista, antes das conversas, tentando romper mutuamente tais condições que atrapalham o progresso da Amazônia e, por consequência, do Brasil. Estamos em uma armadilha de destruição expressiva e desnecessária. Há simultaneamente grande desigualdade social e incontáveis oportunidades. É necessário compreender como as ocasiões de mudança são perdidas por uma estrutura que costuma repetir os erros do passado.

Para sair desta condição precisaremos começar a respeitar os interesses de cada localidade da região, bem como reconhecer e agir como uma república. A troca de postura é uma necessidade que precisará remover os hábitos que estão profundamente arraigados dos vários lados do debate. A transcendência será positiva para o mundo; ficar travado repetindo os hábitos que sabotam vínculos sociais, levará ao mesmo resultado que temos obtido: um enorme rastro de pobreza e destruição, com alguns poucos beneficiados – tipicamente em outros países.

É COMO SE NÃO HOUVESSE HISTÓRIA. É QUASE COMO SE FÔSSEMOS INEXISTENTES. COMO SE A REGIÃO QUE POSSUI MILHÕES DE HABITANTES FOSSE COMPLETAMENTE DESABITADA. ESTA FORMA DE MENCIONAR AS QUESTÕES DA AMAZÔNIA POR QUEM VIVE EM OUTRAS REGIÕES DO MUNDO OU DO PAÍS SE TORNA CRESCENTEMENTE INACEITÁVEL, POIS ATUALMENTE EXISTEM MUITAS MANEIRAS DE SUPERAR ESTA IGNORÂNCIA, DESDE QUE EXISTA UM MÍNIMO RESPEITO, QUE FREQUENTEMENTE NÃO HÁ

OPINIÃO

**JOÃO EDUARDO AMARAL**

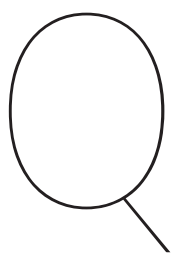
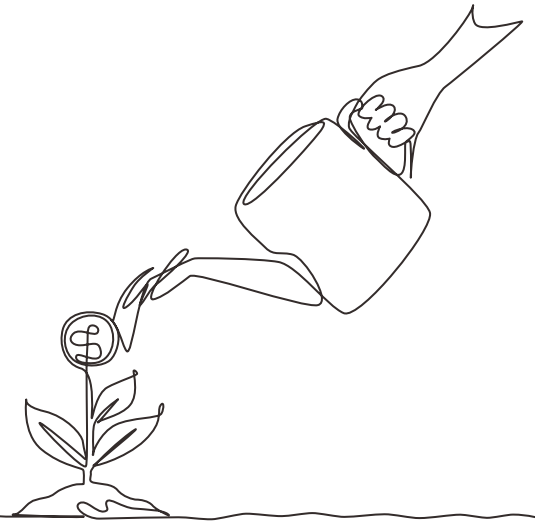
Presidente do Conselho ESG do Fórum Brasil Export e Diretor Geral e de Operações da iniciativa Voz dos Oceanos
opinio@portalbenews.com.br

**REBECCA ALONSO NASCIMENTO**

Secretária do Conselho ESG do Fórum Brasil Export e Advogada do J Amaral Advogados e da iniciativa Voz dos Oceanos
opinio@portalbenews.com.br

► ESG

Finanças Sustentáveis: o caminho está aberto



Quando falamos em finanças, sejam pessoais ou corporativas, é comum pensarmos em dois fatores básicos: contenção de despesas e maximização de receitas, servindo estes, sempre, como o target principal almejado – muitas vezes, é verdade, independentemente dos meios utilizados para alcançar tais objetivos.

Nessa linha, é bastante comum atrelarmos o tema “finanças” apenas ao elemento monetário da sua composição, o que, quando falamos em finanças sustentáveis, torna-se apenas mais um dos diversos componentes deste amplo mecanismo. Mas o que são, então, conceitualmente, estas finanças? Largamente conhecidas para os antenados ao mundo da sustentabilidade, as finanças sustentáveis ainda são pouco populares e praticadas pela sociedade em geral.

Basicamente, trata-se de aplicações e envoltimentos financeiros, por parte de pessoas físicas e jurídicas, em negócios em que a sustentabilidade é o seu carro-chefe – ou, minimamente, está inserida em alguma vertente de tal negócio – nas mais diversas atividades econômicas desempenhadas globalmente. São, tais negócios, aqueles que estão em linha e praticam no seu core business os três pilares do ESG (ambiental, social e governança), visando, como objetivo principal, o alcance de uma sociedade mais sustentável e justa para as presentes e futuras gerações.

As finanças sustentáveis olham para aquelas empresas que, além de em suas ações diretas e/ou indiretas preservarem o meio ambiente, respeitam as pessoas, priorizam em seu ambiente interno a inclusão social, e possuem uma cultura corporativa organizada e empenhada com causas sustentáveis, em especial mediante o engajamento da mais alta gestão e dos seus acionistas.

O interessante é que o tema não é novidade e já faz parte do dia a dia dos agentes de mercado. Como sabemos (já abordamos o assunto amplamente em outros artigos) a sustentabilidade e o ESG são fatores cruciais para os investidores quando da decisão pelo aporte ou não de capital em empresas, que olham sempre para o melhor retorno ajustado pelo risco. Igualmente, trata-se de fator relevante levado em conta pelos bancos na análise de empresas tomadoras de crédito, o que vem crescendo, inclusive, no âmbito das pequenas e médias empresas e nos fundos de investimentos sustentáveis.

Podemos observar, pois, que é uma realidade do mundo dos negócios e não mero romance dos apaixonados – que somos – por este mundo da sustentabilidade.

Como exemplo, podemos citar o crescimento dos títulos verdes, especialmente utilizados nos setores da energia renovável e da agricultura, sendo o Brasil o maior mercado atuante nestes títulos na América Latina. Na seara do capital aberto, a B3 possui o índice ISE B3, que reúne empresas comprometidas com o desenvolvimento sustentável. No lado do BNDES, temos o Crédito ASG, com financiamento disponível para empresas que cumprem metas ESG.

Para além dessas considerações, falar em finanças sustentáveis significa bem administrar os recursos que se têm disponíveis, a partir do seu uso equilibrado, racional e consciente. De nada adianta investir em novas tecnologias, por exemplo, e não atuar fortemente na frente de reciclagem e reutilização. Empresas que atuam com upcycling – ou reutilização criativa – crescem a cada dia, e são peça fundamental quando olhamos não só para as inovações que cuidam do futuro, mas àquelas que buscam reinventar o presente e ressignificar a herança deixada pelo consumismo insustentável.

Consideremos, pois, que investir em sustentabilidade não só é uma prática altamente lucrativa, como se volta àquelas empresas que buscam estar antenadas às mais modernas práticas de ESG e inovação sustentável. Negócios que agridem o meio ambiente, por exemplo, estão fora do radar dos investidores – e já não mais passam despercebidos pelos consumidores.

Destacamos, ainda, e não menos importantes, os Princípios para o Investimento Sustentável lançados pela ONU, em 2005, em conjunto com um grupo internacional de investidores institucionais, que consistem em: (i) incorporar os temas ESG às análises de investimento e aos processos de tomada de decisão, (ii) ser pró-ativos e incorporar os temas ESG às políticas e práticas de propriedade de ativos, (iii) buscar sempre fazer com que as entidades nas quais se investe divulguem suas ações relacionadas aos temas ESG, (iv) promover a aceitação e implementação dos princípios dentro do setor do investimento, (v) trabalhar unidos para ampliar a eficácia na implementação dos princípios, e (vi) divulgação de relatórios sobre atividades e progresso da implementação dos princípios. Levando-se em consideração os signatários que aderiram aos referidos princípios, estima-se que o total de ativos abarcados chegue a US\$ 90 trilhões.

Em conclusão, há ainda muito o que se explorar, mas, sem sombra de dúvidas, o caminho para as finanças sustentáveis está totalmente aberto, e representa o que há de mais moderno e alinhado às expectativas de desenvolvimento sustentável do mundo atual.

É BASTANTE COMUM ATRELARMOS O TEMA “FINANÇAS” APENAS AO ELEMENTO MONETÁRIO DA SUA COMPOSIÇÃO, O QUE, QUANDO FALAMOS EM FINANÇAS SUSTENTÁVEIS, TORNA-SE APENAS MAIS UM DOS DIVERSOS COMPONENTES DESTA AMPLO MECANISMO. MAS O QUE SÃO, ENTÃO, CONCEITUALMENTE, ESTAS FINANÇAS? LARGAMENTE CONHECIDAS PARA OS ANTENADOS AO MUNDO DA SUSTENTABILIDADE, AS FINANÇAS SUSTENTÁVEIS AINDA SÃO POUCO POPULARES E PRATICADAS PELA SOCIEDADE EM GERAL.

VITRINE



CÂNDICE LA TERZA
candice@portalbenews.com.br

Para os eventos que fazem a diferença, esta é a sua **Vitrine**.

RECONHECIMENTO E HOMENAGEM

Cândice La Terza



A advogada e professora de Direito Marítimo na Universidade Santa Cecília, Maria Cristina Gontijo, o consultor em Gestão de Pessoas e Estratégia Empresarial, Hudson Carvalho, e a presidente da Comissão de Meio Ambiente da OAB/Santos e conselheira de ESG do BE, a advogada Luciana Blanco, durante Coquetel na Câmara Municipal de Santos (SP), após sessão solene em homenagem ao jornalista e radialista Zerri Torquato (foto ao lado), condecorado com a medalha-mérito Braz Cubas pela atuação jornalista na cidade.

PORTOS NA RÁDIO

Divulgação/Comunicação Santa Cecília



O presidente da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Bayard Umbuzeiro Filho, o presidente da Universidade Santa Cecília, empresário Marcelo Teixeira, o jornalista e apresentador do ZR News, Zerri Torquato, e o diretor-executivo do Órgão de Gestão de Mão de Obra de Santos (OGMO), Evandro Schmidt Pause, nos corredores dos estúdios de Comunicação Santa Cecília, pouco antes do início do programa de ontem (dia 25), que debateu assuntos relacionados aos portos, logística e infraestrutura.

ELEITA POR UNANIMIDADE

Vitor Senna



O vice-coordenador da Câmara de Tecnologia e Inovação, Lucas Nunes Moreno, o vice-presidente do Conselho de Câmaras Setoriais da Associação Comercial de Santos – ACS, e conselheiro de Tecnologia do Brasil Exporto - BE, Luiz Fernando Simões, a diretora Financeira da ACS e também conselheira do BE, Rose Fassina, a reitora da Universidade Santa Cecília e diretora acadêmica do Sistema Santa Cecília de Rádio e TV Educativas, Sílvia Teixeira Penteadó, e o coordenador da Câmara de Fornecedores e Serviços a Navios, Gustavo Pierotti, em registro marcante na ACS, na última segunda-feira, quando a professora Sílvia foi eleita, por unanimidade, presidente do Conselho de Câmaras Setoriais da Associação - ACS. É a segunda vez na história que uma mulher ocupa este cargo tão importante. Muito sucesso na sua jornada.

COMEX SUMMIT 2023

Divulgação/Fenamar



O sempre sorridente e atuante presidente da Federação Nacional das Agências de Navegação Marítima – Fenamar, Marcelo Neri, o diretor-executivo do Sindicato das Agências de Navegação Marítima de Santa Catarina – Sindasc, Eclesio Silva, e o diretor-executivo da Fenamar, André Zanin, durante o COMEX SUMMIT 2023, que aconteceu na semana passada em Itajaí (SC), onde foram debatidos assuntos relevantes de interesse de toda cadeia logística portuária.

Divulgação/OGMO Paranaguá



CISNE BRANCO

O Porto de Paranaguá recebeu na última sexta-feira (19) o Navio Veleiro Cisne Branco, da Marinha do Brasil, que veio em missão de treinamento e ficou atracado para visita até a quarta-feira (24). O objetivo da parceria com a Portos Paraná foi a integração com a comunidade, além de permitir que os moradores conhecessem o navio e a estrutura portuária. Na foto, em noite de confraternização que aconteceu a bordo da embarcação, a diretora do Órgão de Gestão de Mão de Obra de Paranaguá (OGMO), Shana Bertol, e a gerente administrativa do OGMO, Marggie Morita.